

Economia, Finanças e Contabilidade

Assistência técnica e extensão rural na Cooperativa Tritícola Sepeense Ltda (Cotrisel) – unidade de Restinga Sêca

Technical assistance and rural extension at Cooperativa Tritícola Sepeense Ltda (Cotrisel) – Restinga Sêca unit

Gilmar Jorge Wakulicz¹ , **Berenice Santini¹** , **Carla Rosane Scott¹** 

¹ Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

As cooperativas são descritas como instituições em que o cooperado é ao mesmo tempo dono e usuário do empreendimento. Nesse sentido, devem trabalhar em prol de um bem comum e ao mesmo tempo devem dividir de forma igualitária as responsabilidades, as sobras e os benefícios disponibilizados pelo seu negócio. O objetivo deste estudo é descrever a política de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) da Cooperativa Tritícola Sepeense Ltda - Cotrisel, na unidade de Restinga Sêca, estabelecida na região central do Rio Grande do Sul, como esta atividade vem sendo desenvolvida e qual a sua importância para a cooperativa. Os resultados permitem concluir que a atividade de ATER vem sendo desenvolvida de forma satisfatória pela Cotrisel, mas encontra alguns desafios a serem superados ao longo dos próximos anos.

Palavras-chave: Cooperativa; Cooperativismo; Inovação; Revisão sistemática da literatura

ABSTRACT

Presentation of a bibliographic review about Innovation focused specifically on the limits of the Brazilian cooperativism environment. Considering that the structured and oriented efforts towards systemic innovation in cooperativism are recent and there is little literature on the subject, it is intended to highlight the need for further research to identify potential fields of action and, consequently, promote the development of innovativeness. in national cooperativism, focusing on projects of real applicability and competitive results that consider the particularities of this type of organization.

Keywords: Cooperative; Cooperativism; Innovation; Systematic review of literature

1 INTRODUÇÃO

A economia colaborativa tem aparecido como uma tendência ao longo dos últimos anos em nossa sociedade, como uma forma de produzir e atender às necessidades dos indivíduos e alterando de maneira significativa o mercado. No que se refere ao setor agropecuário, pode-se perceber que essa tendência apresenta-se no ramo das cooperativas agrícolas.

Uma cooperativa fundamenta-se em uma sociedade, cujos membros dividem proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, os lucros – chamados de sobras nas sociedades cooperativas, e as responsabilidades, tendo como pano de fundo objetivos em comum.

Para a formação de uma cooperativa agrícola, os produtores rurais se unem, em grupos, objetivando criar facilidades e oportunidades de mercado, que individualmente não seriam capazes de obter, como por exemplo, negociar melhores condições para a compra de insumos e dar vazão mais facilmente à sua produção.

Segundo Datacoper (2019, p. 1) “a principal vantagem da existência das cooperativas agrícolas é o apoio à atuação dos trabalhadores rurais”. Essa afirmação está no sentido de mostrar a importância da existência das cooperativas agrícolas, pois permite que o pequeno produtor também influencie a economia de maneira direta e relevante. (DATACOPER, 2019).

Com referência ao produtor agrícola influenciar a economia, a agricultura historicamente tem se constituído num importante segmento para o desempenho do PIB em nível de Brasil. Neste sentido, ao longo dos últimos anos pode-se afirmar que no desenvolvimento do país, frequentemente a agricultura ocupou papel vital na sua sustentação.

Este fato passa a apresentar maior relevância, principalmente, a partir da década de 1960, visto que os estudos históricos mostram dependência econômica

da agricultura desde a colonização, decorrente das políticas públicas implementadas e do processo de desenvolvimento e introdução de novas tecnologias na agricultura. Para Castro (2015), a inovação tecnológica trouxe grandes incentivos à criação de instituições de pesquisa agropecuárias e, ao mesmo tempo, na formação de profissionais ligados a esta área do conhecimento.

E, aqui entra o importante papel do profissional em Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Esse profissional passa a ser formado em instituições de ensino superior em cursos como: Agronomia, Economia Doméstica, Engenharia Florestal e Zootecnia. A difusão das inovações entre os agricultores passa a ser desempenhada por esses novos profissionais. (CASTRO, 2015). Cabe ressaltar que integrasse a este rol de profissionais capacitados em atuar na extensão rural, em cooperativas, os Tecnólogos em Gestão de Cooperativas e os técnicos de nível médio formados em diversos cursos ligados à atividade agrícola. Os Tecnólogos em Gestão de Cooperativas atuam nas mais variadas atividades dentro das cooperativas, a exemplo da educação cooperativista. Assim, pode-se afirmar que estes profissionais também atuam em atividades de ATER.

A partir dessas considerações é que reside o objetivo do presente artigo: Compreender a magnitude e as atividades que compõem o trabalho de ATER da Cooperativa Tritícula Sepeense Ltda - Cotrisel, unidade de Restinga Sêca, estabelecida na Região Central do Rio Grande do Sul.

Este estudo está dividido em cinco sessões. A primeira sessão é a presente introdução. No segundo capítulo é apresentada a revisão de literatura onde são abordados aspectos relacionados ao cooperativismo, a extensão rural e ao pluralismo na oferta por atividades de ATER. O capítulo seguinte apresenta os aspectos metodológicos da elaboração deste estudo. No capítulo quarto são apresentadas as discussões dos resultados obtidos. Finalmente, na sessão cinco têm-se as considerações finais do estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pluralismo na oferta de atividades de ATER

O pluralismo na oferta de serviços de ATER aos produtores rurais, no Brasil, tem uma importante estrutura. A prestação desses serviços tem sido realizada por instituições governamentais e não governamentais, onde cada vez mais o setor não governamental tem sido referenciado como de grande valia para a atividade.

Caporal (1993); Olinger (1998) e Muchagata (2003) descritos por Diesel, Neumann e De Sá, (2012), afirmam que apesar das organizações públicas governamentais de ATER terem diversificado sua atuação e alcançado percentuais significativos de produtores rurais, a partir de meados dos anos 1990 elas começam a perder seu grau de importância em relação aos demais agentes “que passaram a exercer as funções que elas monopolizavam” (p. 58).

As políticas brasileiras como o Decreto n. 8.252, de 26 de maio de 2014, que instituiu o serviço autônomo da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), que tinha entre seus objetivos,

promover, estimular, coordenar e implementar programas de assistência técnica e extensão rural, visando à inovação tecnológica e à apropriação de conhecimentos científicos de natureza técnica, econômica, ambiental e social; promover a integração do sistema de pesquisa agropecuária e do sistema de assistência técnica e extensão rural; fomentar o aperfeiçoamento e a geração de novas tecnologias e a sua adoção pelos produtores; apoiar a utilização de tecnologias sociais e os saberes tradicionais utilizados pelos produtores rurais; contratar serviços de assistência técnica e extensão rural; promover a universalização dos serviços de assistência técnica e extensão rural para os agricultores familiares e os médios produtores rurais (SILVA, 2016. p. 4),

mesmo não tendo como objetivo promover a contratação por parte dos agricultores de assistência técnica não pública, em virtude da falta da oferta desta por parte dos governos de forma suficiente a atender as necessidades dos produtores rurais, levaram a seu uso. (SILVA, 2016).

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER), o Brasil, além de apresentar uma importante estrutura voltada a prestação de serviços de ATER, “mobiliza um volume significativo de recursos humanos e financeiros para atuar cotidianamente junto aos produtores rurais” (ASBRAER, 2018, p. 6).

A ASBRAER é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos, que há 30 anos promove a integração e o intercâmbio de entidades estaduais de ATER, que atualmente são vinte e sete. O trabalho tem como fim levar qualidade de vida para o campo, assegurando a inserção da assistência técnica e da extensão rural na agenda nacional, em defesa de um modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justo. (ASBRAER, 2020).

Os dados sobre a estrutura de ATER nos setores governamental e não-governamental podem ser visualizados a seguir.

Quadro 1 – Principais estruturas envolvidas na prestação de serviços de ATER no Brasil no setor governamental e não governamental

(continua)

Setor Governamental		
Federal	Estadual	Municipal
<ul style="list-style-type: none"> - principal contratante dos serviços de ATER - potencial para coordenar a rede nacional - detentora dos principais instrumentos de gestão - a Anater tem potencial para buscar recursos e agilizar a contratação dos serviços, ampliando a cobertura. 	<ul style="list-style-type: none"> - 27 órgãos estaduais de ATER - R\$ 2,80 bi de orçamento anual - + 4 mil escritórios de atendimento + de 11 mil extensionistas - disponibilidade de pessoal possibilita boa capacidade de atendimento - limitação de recursos para custeio e investimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - mais de 3 mil municípios com atuação direta em ATER a partir das secretarias municipais - mais de 5 mil extensionistas contratados - convênios e parcerias com órgãos estaduais e outras instituições - capacidade de contribuir para melhorar a prestação dos serviços aos produtores.

Quadro 1 – Principais estruturas envolvidas na prestação de serviços de ATER no Brasil no setor governamental e não governamental

(conclusão)

Setor não-Governamental		
Empresas de insumos e integradoras	Empresas privadas de assistência técnica	ONGs
<ul style="list-style-type: none"> - grande número de profissionais atuando junto aos produtores - esforços direcionados para a venda de produtos - grau de autonomia limitado para o produtor que recebe ATER, quanto ao tipo de tecnologia adotada, práticas e insumos. 	<ul style="list-style-type: none"> - serviços privados de assistência técnica especializada, normalmente utilizado pelos médios e grandes produtores - mais voltado para a elaboração de projetos - parcela minoritária que atua ao nível de propriedade - segmento em expansão. 	<ul style="list-style-type: none"> - fundações e instituições privadas, normalmente alinhadas com a Pnater e com capacidade de gerar inovações - cerca de 600 instituições cadastradas e aptas - estima-se que estas redes possuem cerca de 10 mil técnicos - atendimento pode chegar a meio milhão de agricultores

Fonte: Asbraer (2018, p. 6)

Ao evidenciar as estruturas governamentais e não-governamentais, a ASBRAER (2018, p. 21) afirma que,

Para se consolidar e ser reconhecida como instrumento fundamental para o desenvolvimento rural sustentável do país, capaz de promover as mudanças que o complexo agroalimentar e as formas de consumo, ambos em constante transformação, requerem, a ATER deve estar organizada como um sistema público.

No entanto, ao afirmar que “A estruturação de um sistema abrangente deve buscar a diversidade de provedores, incluindo a ampliação do papel do setor privado e a criação de um ‘mercado de serviços de ATER’”, a associação não deixa de reconhecer a necessidade da existência de instituições não públicas de ATER. (ASBRAER, 2018, p. 29). Uma dessas instituições são as cooperativas agropecuárias que, embora não citadas diretamente no Quadro 1, atuam como empresas privadas de assistência técnica e como empresas de insumos e integradoras,

identificando-se, portanto, nos dois primeiros tipos de estruturas de ATER do setor não-governamental.

2.2 Cooperativismo e extensão rural

O cooperativismo e as formas de cooperação são algo muito antigo na história da humanidade, pois existem registros relacionados a cooperação e a associação solidária, em antigas civilizações como os Babilônicos e em tribos indígenas, desde a Pré-História. (BIALOSKORSKY NETO, 2012).

A doutrina cooperativista, da forma como hoje é usualmente considerada, passou a se manifestar, de maneira mais objetiva, na primeira metade do século XIX. Naquela época o continente europeu passava por um momento ímpar de sua história, vivenciando um contexto de divergência em termos social, econômico e político que tinha como principal causa a Revolução Industrial, ocorrida a partir da metade do século XVIII.

A Revolução Industrial é marcada pelo avanço tecnológico – processo que se inicia quando Watt colocou à disposição da indústria a máquina a vapor. Ao mesmo tempo em que fomentou a produção em massa, gerando riqueza a uma classe chamada de burguesia, provocou o desemprego de milhares de trabalhadores cuja mão de obra foi substituída pelas máquinas, gerando significativa miséria e exploração da força de trabalho e, por conseguinte, uma massa de excluídos. (HUBERMAN, 2019).

Pinho (1976, p. 4) considera que a Revolução Industrial levou os indivíduos da sociedade a se contraporem em seus interesses ao escrever que “enquanto uma minoria de empresários se enriquecia graças, sobretudo, à alta produtividade das máquinas e aos baixos salários pagos à mão de obra, os trabalhadores passavam fome”.

Diante de uma realidade de pobreza e exploração do trabalho, os trabalhadores viram na ajuda mútua uma forma de lutar contra o que estava acontecendo. Assim, passaram a organizar-se a fim de garantir a sobrevivência, lutar contra a miséria, buscar o atendimento às suas necessidades de saúde, alimentação, moradia, lazer, e, por fim, alcançar melhores condições de vida com inclusão social.

Foi nesse contexto que a cooperação e o próprio cooperativismo passam a ser discutidos por alguns pensadores econômicos. Também, é neste período que na Inglaterra, nasceu a primeira cooperativa, formada por vinte e oito tecelões, os quais ficaram conhecidos como “Os Pioneiros de Rochdale”. “Assim, em outubro de 1844, após terem juntado com muito sacrifício alguns recursos próprios – 28 libras – esses pobres tecelões de Rochdale registram e fundam uma sociedade, a *‘Rochdale Society of Equitable Pionneers’*, uma cooperativa de consumo”. (BIALOSKORSKY NETO, 2006, p. 27).

A partir de então, o cooperativismo cresce em âmbito mundial, se difundindo e se estruturando, até que em 1895 é fundada a ACI – Aliança Cooperativa Internacional, que veio para unificar o movimento cooperativista mundial. Atualmente o modelo cooperativista de organização social desempenha um papel de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento da economia, em nível local, estadual e nacional. Isso decorre da constituição de sua base de sustentação nos pilares econômico, social, político e cultural, contribuindo, dessa forma, para a geração e distribuição de renda entre os associados.

Segundo OCB (2020, n. p.) “As cooperativas são mecanismos de autodeterminação econômica e comunitária. Quando os mercados não fornecem bens ou serviços necessários, a opção cooperativa pode ser uma solução”. Neste contexto, entende-se que as cooperativas, em forma de empresas, nascem com o intuito de atender as necessidades comuns das pessoas, que quase sempre estão

ligadas à questão econômica. Neste sentido é importante a observação de Petarly e Souza (2016, p. 28) que dizem,

se as organizações cooperativas são entidades que possibilitam a inserção de produtores rurais de forma diferente nas cadeias produtivas de valor do sistema agroalimentar, é esperado que essas organizações atuem de maneira diversa das outras empresas (como as sociedades anônimas, por exemplo) orientando-se segundo a doutrina cooperativista.

No entendimento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2018), as cooperativas têm desempenhado um papel importante na economia brasileira e são encontradas em uma variedade de setores de negócios em todo o País. Segundo dados da OCERGS (2018), no ano de 2017 95% dos municípios brasileiros eram atendidos por cooperativas de crédito, as cooperativas de taxi transportaram cerca de 2 bilhões de passageiros, aproximadamente 22 milhões de brasileiros foram atendidos por operadoras cooperativas (médicas e odontológicas), e os principais produtos – café em grão, açúcar, soja e produtos derivados e proteína animal, exportados pelas cooperativas brasileiras movimentaram na economia o equivalente a R\$ 6,164 bilhões (envolvendo 246 cooperativas exportadoras).

Quando se trata de mostrar a importância do cooperativismo para a economia gaúcha, tem-se que, em 2019, segundo OCERGS (2020), o Rio Grande do Sul possuía 444 cooperativas, que tinham em seu quadro associativo 2,97 milhões de pessoas – que representava 52,6% da população gaúcha, e gerava diretamente 64,6 mil empregos. Essas cooperativas alcançaram a cifra de R\$ 18 bilhões em Patrimônio Líquido, com um crescimento de 14% em relação ao ano de 2018. O total de ativos alcançou a soma de R\$ 76,4 bilhões, gerando ao estado uma renda de R\$ 2,0 bilhões em tributos.

O Ramo Agropecuário é considerado o segmento economicamente mais forte do cooperativismo gaúcho. Ele é composto por cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. De acordo com OCERGS (2020), no ano de 2019 o Rio Grande do Sul, contava com 128

cooperativas que tinham 343,7 mil associados e empregavam diretamente 37,2 mil trabalhadores.

Os dados acima descritos contrastam com o que vem acontecendo na economia brasileira nos últimos anos. Enquanto o país e o setor público vivem uma crise econômica, o desempenho das cooperativas cresce, o que suscita a necessidade de se rediscutir a política de ATER.

Mas, cabe ressaltar que a necessidade desta discussão não é algo novo dentro da relação entre cooperativas agropecuárias e a prestação de serviços de assistência técnica. Com a modernização dos meios de produção e dos sistemas de comercialização dada a partir da globalização e da abertura da economia brasileira,

que condicionam a manutenção de pequenas margens de lucro é necessário reavaliar os sistemas de extensão e difusão de tecnologia. Em especial, aqueles desenvolvidos nas cooperativas agropecuárias, para promover maior eficiência, preservando as características econômicas dos médios e pequenos produtores, minimizando, deste modo, o impacto social da incorporação de novas tecnologias e o conseqüente êxodo rural. (FIRETTI; RIBEIRO, 2008, p. 1045).

Cabe ressaltar que o cooperativismo é um movimento que busca unir desenvolvimento econômico e bem-estar social para os membros que compõem essas organizações. Neste sentido Mattana (2019, p. 1) diz que “o objetivo maior de uma cooperativa no setor agropecuário é viabilizar o associado economicamente, mediante prestação de serviços para o desenvolvimento do mesmo”.

Para isso as cooperativas agropecuárias desenvolvem suas atividades pensando na inclusão de produtores rurais, independentemente de seu tamanho e sistema de produção. Com o intuito de manter o produtor no campo, as cooperativas oferecem vários benefícios aos cooperados.

O serviço de assistência técnica e extensão rural, além de levar informação e orientação técnica, representa incremento de renda e inclusão

produtiva, sobretudo para agricultura familiar ao viabilizar mais possibilidades de comercialização da produção. Nesse sentido impacta diretamente no fortalecimento de Cooperativas. A assistência técnica é responsável, inclusive, pela elevação da produção e produtividade dos agricultores familiares. (MATTANA, 2019, p. 1).

Nesta relação entre cooperativismo e serviço de ATER, pode-se dizer que a excelência no cooperativismo passa pela assistência técnica. (MATTANA, 2019).

Essa visão é reforçada por Datacooper (2019) ao dizer que a importância das cooperativas agrícolas reside no apoio ao pequeno produtor rural. Petarly e Souza (2016, p. 29) ajudam no reconhecimento desta importância ao afirmar que “as ações de ATER, por sua vez, precisam receber atenção especial neste contexto, já que constituem o canal mais próximo entre a cooperativa e a propriedade do cooperado”. Antes disso, essa já era a percepção de Firetti e Ribeiro (2008, p. 1046) que afirmaram que a cooperativa,

Assume, ainda, a responsabilidade pela difusão de tecnologia aos pequenos e médios produtores, através de assistência técnica direta, palestras, dias de campo e projetos de extensão rural que, em geral, são satisfatórios, muito embora seu público alvo tenha como perfil uma adesão relativamente lenta às mudanças em seus modos de produzir.

Sem dúvida que o profissional de ATER é um importante elo entre a cooperativa e o produtor rural, pois ao mesmo tempo em que ele é visto como o representante da cooperativa, sendo o responsável por disseminar a filosofia e a cultura da organização, além de promover os objetivos por ela estabelecidos, ele passa a ser o porta-voz de um poder institucional. (PETARLY; SOUZA, 2016).

3 METODOLOGIA

Conforme Lakatos e Marconi (2009, p. 43) “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método e pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Neste estudo, realizaram-se dois tipos distintos de procedimentos formais:

a) Análise de dados secundários com vistas a identificar a importância relativa de diferentes agentes na orientação técnica na microrregião de abrangência da cooperativa em estudo e caracterização do perfil dos agricultores orientados;

b) Caracterização da atuação da cooperativa Cotrisel no âmbito da ATER a partir de estudo exploratório e descritivo na unidade de Restinga Sêca.

Os dados secundários acessados para a análise referem-se ao Censo Agrícola do IBGE de 2017. Eles referem-se ao município de Restinga Sêca, como representativo da microrregião. Os dados quantitativos foram selecionados pelos pesquisadores e analisados em conjunto com o Engenheiro Agrônomo da Cotrisel.

Para caracterização da atuação da cooperativa no âmbito da ATER utilizou-se o enfoque qualitativo. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 33) “esse método utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação”. O estudo foi exploratório e também descritivo, pois buscou detalhamento das informações com entrevistas semiestruturadas – com perguntas abertas, que segundo Minayo (2004) possibilita aos entrevistados discorrerem sobre o assunto de maneira livre sem que percam o foco do tema da entrevista.

Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 33) afirmam que:

em um típico estudo qualitativo, o pesquisador entrevista uma pessoa, analisa os dados obtidos e tira algumas conclusões; posteriormente, entrevista outra pessoa, analisa essa nova informação e revisa seus resultados e conclusões; do mesmo modo, realiza e analisa mais entrevistas para compreender o que busca. Isto é, segue todos os passos até chegar a uma perspectiva mais geral.

Dentro dessa ideia da não linearidade da pesquisa qualitativa, a coleta de informações foi feita durante o período aproximado de 12 meses, com diversos

contatos na busca de dados primários, com observação direta, e com entrevistas em dois momentos, em setembro de 2019 e em junho de 2020.

Em setembro de 2019 entrevistou-se o Engenheiro Agrônomo responsável pelas atividades de ATER da unidade da cooperativa localizada em Restinga Sêca e que está em seus quadros a mais de 18 anos. Nessa ocasião a entrevista teve duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos. Em junho de 2020, entrevistou-se novamente o Engenheiro Agrônomo, junto com o Diretor de Produção. Nessa ocasião a entrevista teve a duração de cinquenta minutos. As entrevistas foram gravadas e os dados foram posteriormente transcritos para um documento no formato Word. As transcrições foram realizadas no mesmo dia pelo próprio entrevistador.

O estudo foi realizado na Cooperativa Triticola Sepeense Ltda – Cotrisel, unidade localizada no município de Restinga Sêca, no Estado do Rio Grande do Sul, que tinha em 2020 cerca de 1.376 cooperados em seu quadro social.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados serão apresentados em três subseções. A sessão 4.1 se constitui de uma descrição sucinta da Cooperativa Cotrisel de Restinga Sêca, que é a unidade de análise deste estudo. A seção 4.2 visa identificar a importância relativa de diferentes agentes na orientação técnica na microrregião de Restinga Sêca, e a caracterização do perfil dos agricultores orientados. E a seção 4.2.1 procura caracterizar a atuação da unidade de Restinga Sêca da Cotrisel, no âmbito da ATER.

4.1 Caracterização da COTRISEL

A Cooperativa Triticola Sepeense – Cotrisel, teve sua origem no município de São Sepé, no ano de 1957. Atualmente é uma das maiores cooperativas agrícolas do país – figura entre as 500 maiores empresas brasileiras, e conta com aproximadamente 6.300

associados e cerca de 1000 colaboradores. A cooperativa está inserida em sete municípios da Região Central do estado do Rio Grande do Sul, que são: Formigueiro, Restinga Sêca, São Gabriel, São Pedro do Sul, São Vicente do Sul e Vila Nova do Sul. (COTRISEL, 2020).

As atividades desenvolvidas pela Cotrisel são: recebimento e comercialização de grãos, beneficiamento de sementes, beneficiamento de arroz, assistência técnica agrícola, assistência técnica veterinária, fabricação de rações, comercialização de insumos e outros produtos agropecuários e financiamento a cooperados.

Em se tratando da assistência técnica agrícola, a cooperativa, em todas as suas unidades, conta atualmente em seu Departamento Técnico – DETEC, com uma equipe composta por nove agrônomos e seis técnicos agrícolas. O DETEC é considerado “o principal elo entre a cooperativa e seus associados, acompanhando a produção de seus cooperados desde o plantio de suas lavouras até a colheita”. (COTRISEL, 2019, n. p).

4.2 A COTRISEL enquanto agente de ATER na microrregião de Restinga Sêca

Os dados desta seção foram extraídos do IBGE. O Engenheiro Agrônomo e Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, responsável pelo DETEC da Cotrisel - unidade de Restinga Sêca, contribuiu para a seleção e a análise desses dados.

Inicialmente considerou-se importante conhecer a origem da orientação técnica recebida pelos produtores rurais do município de Restinga Sêca. Os dados da Tabela 1 vem com esse objetivo.

Tabela 1 – Origem da orientação técnica recebida – município de Restinga Sêca

(continua)

Variável	Número de propriedades que recebem orientação	% em relação ao total de produtores que recebem orientação técnica
Governo (Fed/Est/Mun)	173	23,79
Própria ou do próprio produtor	54	7,43
Cooperativas	441	60,66

Tabela 1 – Origem da orientação técnica recebida – município de Restinga Sêca

(conclusão)

Variável	Número de propriedades que recebem orientação	% em relação ao total de produtores que recebem orientação técnica
Empresas integradoras	156	21,46
Empresas privadas de planejamento	29	3,99
Organização não-Governamental	0	0
Sistema S	2	0,27
Outra	7	0,96
Total de orientações técnicas	862	
Total de produtores que recebem orientação técnica	727	
Total de produtores no município	1.153	

Fonte: Adaptada de IBGE (2019)

Pelos dados do IBGE (2019), obtidos pelo Censo Agrícola, no ano de 2017 o município possuía 1.153 estabelecimentos agrícolas. Na coluna intermediária da Tabela 1 o “total de produtores que recebem orientação técnica” é menor do que a soma dos valores da coluna, o que indica que alguns produtores recebiam orientação técnica de mais de uma origem. Assim, 727 produtores (63,05%) recebiam orientação técnica de uma ou mais origens, enquanto o restante deles, em número de 426 (36,95%) não recebiam. Fica evidenciada a pluralidade de organizações presentes na oferta de ATER em Restinga Sêca, com 173 orientações a produtores realizadas por organizações do setor governamental contra 628 orientações oriundas do setor não-governamental (cooperativas, empresas integradoras, empresas privadas de planejamento e Sistema S).

No que tange ao setor não-governamental, chama a atenção a participação das cooperativas no provimento de orientação aos produtores rurais. Os dados mostram que essas organizações atendiam, em 2017, 441 propriedades, correspondendo a 60,61% dos estabelecimentos rurais assistidos no município.

O Engenheiro Agrônomo responsável pela ATER na Cooperativa Cotrisel - unidade de Restinga Sêca, entrevistado, reafirma esses dados, dizendo que atualmente, a cooperativa atende aproximadamente 500 estabelecimentos agropecuários de seus associados. Ele faz referência ao pluralismo na oferta de assistência técnica afirmando que “é importante que mais empresas façam a oferta de atividades de ATER, pois o governo – federal, estadual e municipal, não tem dado conta desta atividade ao longo dos anos” (TOMAZI, 2019).

Outra análise interessante é quanto ao tamanho das propriedades atendidas pela orientação técnica no município. Estes dados estão descritos na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Número de propriedades agropecuárias por tamanho em hectares que recebem orientação técnica, no município de Restinga Sêca – Censo Agropecuário 2017.

Variáveis	Governo (Fed/Est/Mun)	Próprio produtor	Cooperativas	Empresas integradoras	Empresas privadas
Menos de 5 ha	17	2	10	47	3
De 5 a menos de 10 ha	28	0	36	43	6
De 10 a menos de 20 ha	38	6	68	27	6
De 20 a menos de 50 ha	40	9	116	17	8
De 50 a menos de 100 ha	27	11	95	10	2
De 100 a menos 200 ha	14	10	65	5	3
De 200 a menos de 500 ha	9	5	39	6	0
De 500 a menos de 1000 ha	0	8	9	1	0
De 1000 a menos de 2500 ha	0	3	3	0	1
Total de propriedades	173	54	441	156	29

Fonte: IBGE (2019)

Em relação à Tabela 2, cabe informar que não foram computadas as propriedades que recebem orientação técnica do *Sistema S* e da categoria “outros”, que representam um total de nove estabelecimentos agropecuários.

O tamanho das propriedades assistidas pela orientação técnica no município de Restinga Sêca varia de 1 a 2.500 hectares. Segundo IBGE (2017) o maior número destas propriedades está dentro da faixa que corresponde a “de 20 a menos de 50 hectares”, representando 168 estabelecimentos (23,1% do total). Na sequência aparecem os estabelecimentos “de 10 a menos de 20 hectares” e “de 50 a menos de 100 hectares”, correspondendo a 17,33% e 15,68% respectivamente, das propriedades assistidas.

Ressalta-se a importância das cooperativas no atendimento destas propriedades, que correspondem a 116 estabelecimentos para a faixa entre “de 20 a menos de 50 hectares”. A Tabela 2 mostra que elas são as organizações que mais orientam propriedades agropecuárias entre 10 hectares e menos de 1000 hectares. Estes dados são avaliados pelo responsável técnico da Cotrisel ao afirmar que o maior número de estabelecimentos atendidos se situa nesta mesma faixa de tamanho de propriedade.

4.3 A ATER NA COTRISEL, UNIDADE DE RESTINGA SÊCA

A unidade de Restinga Sêca da Cotrisel operacionaliza a ATER por meio do DETEC. O departamento dispõe de dois agrônomos e de um técnico para atender um portfólio de 1.376 cooperados, sendo que aproximadamente 500 estabelecimentos são atendidos. De antemão, a estrutura do departamento parece enxuta demais para qualquer plano de atuação que envolva todos os cooperados. Nas entrevistas buscou-se compreender os aspectos estratégicos e operacionais envolvidos no DETEC para entender sua proposta e seus limites práticos de atuação.

Inicialmente buscou-se conhecer como as atividades de ATER são percebidas dentro da cooperativa. Em entrevista, o agrônomo responsável Tomazi (2019) traduz a visão dos gestores da cooperativa afirmando que

a cooperativa vê a assistência técnica e extensão rural como se fosse a cara da cooperativa perante o associado, a parte técnica tem essa missão e nós somos quem está à frente desta realidade junto ao produtor. Levamos a informação de qualidade para o cooperado e trazemos de volta os anseios destes para com a cooperativa. (TOMAZI, 2019, n. p).

O resumo das atividades de ATER desenvolvidas pela Cotrisel – unidade de Restinga Seca entre 2014 e 2018, em termos de projetos, estão descritas na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Atividades externas desenvolvidos pelo departamento de assistência técnica da Cotrisel unidade de Restinga Sêca – Período de 2014 a 2018.

Atividades desenvolvidas	2014	2015	2016	2017	2018
Cotrisel	82	83	115	92	93
Banrisul	5	11	17	17	4
Banco do Brasil	47	41	38	38	32
Cresol	0	1	0	0	0
Fepam	41	39	14	16	8
Sicredi	38	29	24	64	59
Seguro particular	0	0	6	2	14
Siout	0	0	30	22	10
Recomendação adubação	0	30	56	60	33
Laudos DAP programa biodiesel	0	0	0	178	208
Laudos em geral	0	0	0	08	05
Total	213	234	300	497	466

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da COTRISEL (2019)

A Tabela 4, a seguir, apresenta as atividades desenvolvidas pelo Detec da Cotrisel unidade de Restinga Sêca, nos anos de 2019 e 2020. A separação destes dados em nova tabela tem origem na alteração da nomenclatura e classificação das atividades desenvolvidas pelo DETEC. Na primeira entrevista concedida por Tomazi, já havia a referência de que muitas atividades eram desenvolvidas pelo setor mas que não eram computadas, portanto a nova classificação utilizada agrega outras atividades externas.

Tabela 4 – Atividades externas desenvolvidos pelo departamento de assistência técnica da Cotrisel unidade de Restinga Seca – Período de 2019 a 2020.

Atividades desenvolvidas	2019	2020
Projetos (custeio, investimento) BB, Sicredi, Banrisul	16	78
Laudos (máquinas, imóveis, créditos rurais)	51	30
Laudos acompanhamento PRONAF (laudos DAP)	164	133
Propostas de seguro agrícola	17	49
Propostas de custeio e de investimento em calagem via cooperativa	118	74
Recomendações técnicas de adubação e calagem	46	37
Projetos de licenciamento ambiental (LO= licença de operação)	23	8
Receitas agronômicas	1082	837
Total	1517	1246

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da COTRISEL (2021)

No período de 2014 a 2018, Tabela 3, tem-se uma média de 342 atividades desenvolvidas por ano, ao passo que em 2019 e 2020, Tabela, foram desenvolvidas 1.517 e 1.246 atividades respectivamente, de acordo com a nova classificação.

Excetuando as atividades classificadas como “Receitas agronômicas” as categorias mais frequentes de atividades são “Laudos DAP programa biodiesel” (soma 683), “Cotrisel” (soma 465), “Recomendação adubação” (soma 262) e “Sicredi” (soma 214). Interessante observar que as atividades de “Laudos”, que se destacam em número no período, só passaram a acontecer a partir de 2017, onde estão concentrados, indicando, portanto, uma frequência alta de ocorrência nos próximos anos. Os projetos “Cotrisel” demonstram certa estabilidade. As atividades “Sicredi” apresentam crescimento que pode estar relacionado ao decréscimo das atividades “Banco do Brasil” e “Banrisul”.

A categoria “Recomendação adubação” de acordo com Tomazi (2020, n. p),

na verdade, ocorre por vontade do produtor seguindo as boas práticas agrícolas e com vontade de fazer o correto e colher mais. Devo ressaltar que um baixo percentual de produtores fazem isso. A segunda opção é que essa recomendação de adubação é uma exigência do banco para que o cliente possa tomar o financiamento de custeio da sua lavoura. Quer

seja ele pequeno produtor de Pronaf, médio produtor de Pronamp ou demais produtores maiores. A maioria então faz isso por exigência do banco.

Tomazi (2019) ressalta que “além de todos estes projetos, croquis, laudos, recomendações, conselhos aos associados, temos internamente na unidade, várias outras atribuições a serem desenvolvidas”, tais como: responsabilidade técnica pela Unidade Eugênio Gentil Muller (soja) e unidade Vicente Cardoso (arroz), que possuem engenho de beneficiamento; responsabilidade técnica pela produção de farelo, quirera e alimento canino (marca Começão); responsável pelas planilhas de controle e setores relacionados ao programa de Boas Práticas de Fabricação; responsabilidade técnica pelo depósito de agrotóxicos, silos e armazéns; responsável pelo PGRS – Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos das duas unidades (soja e arroz); responsável pela licença operacional da FEPAM para as duas unidades (soja e arroz) e depósito de agrotóxicos, responsável pelo programa de certificação de unidades armazenadoras das duas unidades (soja e arroz), responsável pela certificação de comércio de agrotóxicos e afins, responsável pela cooperativa junto à ARDEC – devolução de embalagens vazias de agrotóxicos, responsável pela emissão do MTR – Manifesto de Transporte de Resíduos Sólidos e, finalmente, responsável da unidade pela Certidão do Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASSEM).

Ao descrever todas as atividades desempenhadas, Tomazi (2019) faz o seguinte comentário: “somos mais um despachante do que um profissional engenheiro agrônomo que faz extensão rural, mas podemos afirmar que desenvolvemos mais de 2.000 atividades de ATER todos os anos, entre visitas técnicas e atividades na unidade da cooperativa”. Estas atividades estão apresentadas nas Tabelas 3 e 4 e ainda descritas no parágrafo acima. Cabe salientar conforme palavras de Tomazi (2020) “que essas atividades internas limitam a execução de mais atividades externas, ou seja, nos tiram bastante a possibilidade de estar diretamente no campo”.

Embora todas as atividades citadas nas Tabelas 3 e 4 sejam concernentes à ATER, há que se destacar a categoria “Recomendação adubação” como aquela de origem, que vai impactar nos fatores que alteram a produtividade e a qualidade da produção agrícola. Segundo Broch e Ranno (2020, p. 2),

A recomendação de adubação e de calagem baseia-se principalmente na análise de solo para a avaliação das necessidades de corretivos da acidez e de fertilizantes. A análise foliar fornece apenas informações complementares referentes à nutrição das plantas e pode auxiliar no planejamento e na execução de um programa de adubação, principalmente a partir da safra posterior àquela em que foi realizada a análise.

Também, fica evidenciado que a assistência técnica oferecida pela cooperativa é definida como sendo por demanda. Havendo a necessidade de atendimento, o engenheiro agrônomo é chamado e juntamente com o produtor rural são discutidas as alternativas para a resolução do problema. Fica evidenciado que hoje a cooperativa não possui um planejamento de suas atividades de assistência técnica. Tomazi (2019) afirma que além das atividades já descritas, existem outras a serem desempenhadas pelos agentes de ATER, a saber: organizar palestras técnicas, visitas técnicas e dias de campo, fazer atendimentos emergenciais, representar a cooperativa em eventos, informar e orientar os cooperados em relação a ofertas e oportunidades de negócio e ainda informar aos cooperados sobre as atividades a serem desenvolvidas pela cooperativa.

Observando as respostas anteriores e o número de atividades que os agentes de ATER estão envolvidos, questionou-se ao responsável por estas atividades qual era, em sua opinião, o conceito de assistência técnica. Após esta resposta foi feito o mesmo questionamento em relação a extensão rural.

Por assistência técnica Tomazi (2019) diz entender que está relacionado com levar informações da cooperativa e o conhecimento de novas tecnologias aos cooperados, ao mesmo tempo ajudar os cooperados em suas necessidades bem como ser o indivíduo de confiança na relação cooperativa versus cooperado.

Quanto ao conceito de extensão rural Tomazi (2019) entende ser também o ato de levar informações da cooperativa ao produtor, ao mesmo tempo acompanhar o andamento da propriedade como um todo, trabalhar com a comunidade onde o cooperado está inserido e trazer informações dos cooperados para a cooperativa. Após responder estas perguntas Tomazi (2019) diz ser difícil dissociar estes conceitos, visto que atividade é conhecida e conceituada como Assistência Técnica e Extensão Rural, não se fazendo uma separação das atividades desenvolvidas. Ou seja, pela análise das respostas é possível evidenciar este entendimento.

Mas, no seu entendimento, existe algo que deve ser bem ponderado e que ele entende ser um diferencial quando dessa oferta de orientação técnica por parte de uma cooperativa em relação a algumas empresas do setor não governamental.

Os funcionários do Departamento Técnico da Cooperativa Cotrisel - dois agrônomos e um técnico agrícola, têm um salário fixo, não recebendo comissão pela venda de produtos da cooperativa. Nesse sentido a cooperativa não tem foco em vendas (metas, resultados imediatos, vendas de produtos), o que as empresas particulares têm. A cooperativa não deixa de oferecer o produto aos cooperados quando da sua necessidade de aquisição, mas não os força a realizar a compra. Temos a obrigação de possuir o produto que os cooperados desejam adquirir, mas a aquisição é de livre vontade dele. Nesse sentido, consideramos o pessoal da cooperativa envolvido com ATER, como consultores. (TOMAZI, 2019).

Ainda, para Tomazi (2019), o fato dos agentes de ATER da cooperativa não terem o foco na venda de produtos gera algumas cobranças e descontentamentos por parte dos associados. Isso não ocorre em virtude da cooperativa não ter essa visão, mas pelo fato de que os agentes das empresas privadas - chamadas por vezes de revenda, que possuem esse foco estarem visitando quase que diariamente o cooperado da Cotrisel. Aqui reside a insatisfação dos cooperados e a conseqüente cobrança destes por mais presença no campo por parte dos responsáveis de ATER. Quanto a esta situação Tomazi (2019) comenta,

Chegamos a ter quatro ou cinco empresas visitando o cooperado por semana. Assim o cooperado sente muito a falta do assistente de ATER,

portanto, há a necessidade de se ampliar essa presença junto ao cooperado nos próximos anos. A cooperativa já tem discutido isso internamente. Isso trará melhorias para a cooperativa em termos de negócios, recebimento de produtos, receitas. O produtor se ressentiu disso, pois além de agente de ATER, o representante da cooperativa muitas vezes age como se fosse um psicólogo do produtor no campo. Ou seja, é a pessoal de confiança para o agricultor desabafar.

As atividades de Assistência Técnica envolvem recursos no seu desenvolvimento. Os valores financeiros despendidos pela cooperativa referentes ao desenvolvimento desta atividade podem ser visualizados na Tabela 4.

Tabela 4 – Valores dispendidos em assistência técnica – Cotrisel – Restinga Sêca, para os anos de 2014 a 2019*.

Anos	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Valor gasto	67.824,27	64.589,74	67.009,68	67.440,24	40.000,00	38.557,33

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da COTRISEL (2019).

OBS: * até mês de agosto.

A cooperativa vem dispendendo valores semelhantes na atividade de assistência técnica ao longo destes cinco anos, a exceção é para o ano de 2018. A justificativa para esse menor gasto, conforme Tomazi (2019), está no fato de que as atividades desenvolvidas naquele ano requiseram menores valores de investimento. Para o ano de 2019, a previsão é de que os gastos sejam equivalentes aos demais anos, visto que o valor apresentado na Tabela 4, corresponde ao período de janeiro a agosto.

Outro questionamento feito foi quanto à existência de parcerias entre a cooperativa e órgãos governamentais ou com outras empresas privadas ou com ONGs. Tomazi (2019) diz que existem algumas parcerias com a Emater, Irga e Prefeitura Municipal quanto à assistência técnica para a produção de arroz. Mas esta parceria está relacionada a atividade “Dia de Campo”, onde os profissionais destas organizações fazem palestras e disseminam conhecimento sobre novas tecnologias. Em relação à cultura da soja, os produtores rurais têm recebido somente da cooperativa a assistência técnica.

Cabe aqui destacar que no município de Restinga Sêca é cultivada uma área de soja em torno de 24 mil hectares e 17 mil hectares de arroz. Destes, a cooperativa dá assistência técnica para aproximadamente 14 mil hectares de soja e 9,5 mil hectares de arroz. Ou seja, mais da metade da área plantada com esses cultivos é atendida pelo departamento técnico da Cotrisel. Esse fato reflete nos dados que conferem destaque às cooperativas na execução de ATER em Restinga Sêca, conforme mostra a Tabela 1. (Ver pág. 12).

A última pergunta feita está relacionada com a preocupação dos agentes de ATER e o seu entendimento sobre o futuro desta, na cooperativa. A resposta abrange várias questões como: houve uma significativa rotatividade de agentes de ATER na cooperativa ao longo dos últimos anos e isso dificulta o atendimento aos cooperados. Também há a necessidade da contratação de mais profissionais para que haja uma prestação de ATER mais eficiente, o que já sendo discutido dentro da cooperativa. Entende-se ser necessária a volta da elaboração do projeto de viabilidade técnica e econômica para o financiamento das atividades nas propriedades rurais. A elaboração deste projeto poderia ajudar os agricultores a conhecerem melhor sua realidade e ajudar a cooperativa a viabilizar as atividades dos cooperados.

Fica evidenciado na entrevista com o agrônomo responsável da Cooperativa, que existe uma carência de prestação de serviços de assistência técnica aos produtores rurais, não somente do município de Restinga Sêca, mas também nos municípios circunvizinhos.

4.3.1 Processo de ATER na Cotrisel de Restinga Sêca

Os dados até aqui expostos já demonstravam a importância da atuação da Cotrisel em ATER no município de Restinga Sêca e evidenciavam um potencial significativo de atuação do DETEC junto aos cooperados daquela unidade. Nesse

cenário uma ampliação do escopo e de capacidade de atuação da cooperativa seria desejável.

Com essa visão, as entrevistas realizadas com Tomazi e Pozzobon em 2020 buscaram compreender a forma de atuação do DETEC com o intuito de otimizar sua atuação ou, quiçá, propor modificações na forma de trabalho e/ou na estrutura do departamento, no que se refere as atividades de ATER.

Tomazi (2020) explica que na última safra a cooperativa exigiu relatórios semanais das visitas de assistência técnica que eram feitas aos produtores cooperados. Os dados desses relatórios mostraram que os profissionais de ATER visitavam os mesmos produtores repetidamente, enquanto outros não eram visitados.

De fato, em uma cooperativa que tem aproximadamente 1.376 associados, é necessário,

Traçar melhor esse planejamento para focar mais e abranger mais. A gente vai muito nos mesmos clientes. Tem associados que só depositam na cooperativa, só entregam o produto, não tem acompanhamento na lavoura. Por outro lado, tem os que solicitam e tem toda assistência, fazem todo planejamento, desde o plantio até a colheita. (TOMAZI, 2020, n. p)

Assim, percebe-se que os produtores que solicitam mais assistência técnica recebem mais, em detrimento de quem não solicita, que não recebe. Mas essa lógica de ATER está correta? Está de acordo com os princípios cooperativistas?

Tomazi (2020) reconheceu que precisava traçar um plano melhor para focar mais em quem precisava e, ao mesmo tempo, abranger/atender maior número de produtores atendidos. Isso significa modificar a dinâmica de funcionamento do DETEC para melhorar continuamente seus indicadores.

A melhoria contínua dos processos é um fundamento da gestão estratégica da qualidade (GARVIN, 2002). De uma maneira geral, pesquisas anteriores permitiram observar que os dirigentes e líderes da Cotrisel estão imbuídos do espírito da melhoria contínua da qualidade e já começam a demonstrar isso em ações cotidianas nos setores de produção industrial da unidade de Restinga Sêca

(SANTINI *et al.*, 2019). Porém, as ações de ATER são, por natureza, mais diversificadas, e em parte realizadas externamente à organização, o que dificulta a adoção de métodos e ferramentas de gestão. E a base disso tudo são os dados que a cooperativa poderia coletar e analisar junto com os produtores para qualificar a ATER prestada aos mesmos.

Quando se refere a construção de banco de dados sobre produção agrícola dos cooperados, Tomazi (2020) afirma que o processo de melhoria está sendo construído dentro da cooperativa, pois há dois anos fazem o planejamento estratégico, já percebem os primeiros resultados e a tendência é melhorar bastante nesse sentido. Ele contou que em março de 2020 iniciaram um mapeamento de produtores, registrando dados de área plantada, presença de silo na propriedade, quantidade de arroz depositada no silo etc. Assim, num futuro próximo, acredita que terão dados para gerenciar melhor as atividades de ATER. Reconhece que hoje já há condições de tirar relatório de dados de cada produtor no que se refere a: quando e quanto depositou na cooperativa, quando e que insumos comprou na cooperativa e fora dela. Isso permite saber quais insumos o produtor não comprou na cooperativa, abre a possibilidade de questionar os motivos e permite adotar estratégias para ampliar o relacionamento da cooperativa com os cooperados.

A análise dos dados da Tabela 2 mostra a relevância da atuação das cooperativas na ATER no município de Restinga Sêca. Quando se confronta essa realidade com o fato de que as os cooperados da Cotrisel só recebem apoio de ATER à medida que solicitam, e que o volume de produtores atendidos é pequeno em relação ao número de associados, percebe-se que existe ainda um espaço amplo para atuação do DETEC junto aos produtores cooperados.

Nesse cenário, sugere-se que a ATER seja planejada de modo a atender o maior número possível de associados, de maneira proativa, não limitando-se a atender os cooperados que fazem a solicitação. A ordem de atendimento (proposição de atendimento) poderia ser estabelecida a partir de critérios

estrategicamente escolhidos. Uma alternativa para a ordem de atendimento seria priorizar os associados que tivessem maior potencial de melhorar resultados a partir da ATER, ou seja, o maior índice obtido a partir do cruzamento das seguintes variáveis: área cultivada (maior), produtividade (menor) e qualidade (menor). Outra alternativa seria priorizar os associados de menor resultado financeiro ou faturamento na lavoura, ou ainda menor faturamento *per capita* na família.

Para além dos dados que o DETEC já vem organizando no seu banco de dados, percebe-se a importância de criar indicadores de qualidade e de produtividade das lavouras, que possam ser calculados para cada cooperado, no sentido de dinamizar a ação de ATER no suporte ao planejamento da produção deles. Essa importância seria maior caso o critério de priorização dos cooperados atendidos fosse aquele baseado na área, na qualidade e na produtividade (citado/sugerido anteriormente).

Para um melhor entendimento da importância da necessidade da escolha de um critério para melhorar o atendimento do DETEC, quanto da realização da ATER, usa-se a fala do Diretor de Produção da Cotrisel. Pozzobon (2020) explica que a variedade do arroz é um fator muito importante para a produtividade da lavoura, seguida pelo seu manejo. Em seguida, cita um conjunto de variáveis que contribuem fortemente para a produtividade e a qualidade da lavoura: fertilidade do solo, física do solo, relevo, clima na maturação e em outras fases críticas do desenvolvimento da planta, ponto de colheita, variedade, ataque de doenças.

Os entrevistados concordam que o principal indicador da qualidade do arroz na Cotrisel é o rendimento médio, que equivale ao percentual de grãos inteiros. Todas as variáveis citadas anteriormente colaboram para compor o percentual de grãos inteiros. Porém existem outros fatores que são de significativa importância nesse processo, com destaque para as condições de secagem, e dentre essas a temperatura. Pozzobon (2020) observa que teria que anotar as condições que levaram a cada resultado a cada ano (variáveis independentes). E admite que nunca se estabeleceu um objetivo formal (ou meta) para elevar o rendimento

médio, que é expresso em percentual de grãos inteiros sobre o total de grãos, e que hoje encontra-se em torno de 62%. Tomazi (2020) explica que há produtores que fazem secagem acelerada do arroz em silos de sua propriedade, e por isso perdem em qualidade e em rendimento do arroz. Eles não costumam contabilizar essas perdas quando analisam a viabilidade econômica de investir em um secador próprio. Além da questão da temperatura “setada” no secador, há que se considerar que sistemas secadores de menor volume tendem a ter tecnologia de controle de temperatura mais simples, resultando em menor capacidade de controle de temperatura e de rendimento dos grãos na secagem. Aqui, tem-se um importante fator cujo papel da ATER pode apresentar melhorias significativas para o associado e para a cooperativa. Ou seja, há a necessidade de levar ao cooperado esse conhecimento faltante quando das suas análises de investimento.

Tomazi (2020) ainda, ressaltou a atenção que a cooperativa passou a dar para a qualidade quando, por questões de mercado, deixou de produzir apenas arroz tipo 2 e incluiu no seu portfólio de produtos o tipo 1. Ele admite que “antes dos anos 2000 só se media rendimento, e a partir de então passou-se a produzir arroz tipo 1 e a medir-se a qualidade” (TOMAZI, 2020, n. p), e exemplificou os desafios nesse campo da qualidade contando que,

numa ocasião, um associado manteve o arroz colhido no granel por muito tempo, ele esquentou e ficou com a qualidade comprometida. Trouxe 50 sacos para depositar na cooperativa, dos quais 30% eram arroz amarelo. Essa quantidade comprometeu um silo inteiro, cuja tolerância de grãos amarelos é de 1,5%. (POZZOBON, 2020, n.p).

Sendo esse produtor um cooperado, e dado o papel da cooperativa, ela não poderia deixar de receber aquele produto, embora sua qualidade estivesse muito aquém das expectativas, podendo comprometer um silo inteiro de grãos. Pozzobon (2020) explicou que, na prática, não haveria como processar o arroz desse cooperado separadamente. Se fosse uma empresa privada, poderia negar-se de receber o produto naquelas condições.

Assim, ressalta-se a importância do agente de ATER na interação com o produtor rural, pois há a necessidade desta troca de experiências, entre produtor e o agente de extensão, para que possam conjuntamente diagnosticar os problemas e identificar as oportunidades e, a partir destes, buscar as possíveis soluções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compreender a magnitude e as atividades que compõem o trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) da Cooperativa Tritícula Sepeense Ltda - Cotrisel, unidade de Restinga Sêca, estabelecida na Região Central do Rio Grande do Sul.

Para atender ao objetivo proposto neste estudo, foi feita a análise de dados secundários e foi realizada uma entrevista com o responsável pela Assistência Técnica e Extensão Rural junto à Cooperativa Cotrisel e também com o Diretor de Produção da Cooperativa, unidade de Restinga Sêca. Pode-se perceber através deste estudo que o serviço de ATER tem sido ofertado tanto pelo setor público quanto pelo setor não público. As atividades desenvolvidas pelo setor privado tem sido superiores, em números, aos atendimentos do setor público. Em relação a isso, no município de Restinga Sêca, o órgão classificado como "cooperativas" tem se destacado na oferta deste serviço, ou seja, 60,66% dos estabelecimentos agropecuários que recebem serviços de ATER são atendidos pela Cotrisel.

Ficou evidenciado que a prestação de serviços de ATER tem sido por demanda. O produtor rural solicita o atendimento e a cooperativa disponibiliza o agente para prestar o serviço. Este serviço prestado tem o caráter estabelecido pelo cooperado, diferentemente dos serviços normalmente prestados pelo setor público e no modelo de assessoria tradicional prestada na integração vertical do sistema agroindustriais e que normalmente se apresenta na forma de pacotes sem efetivamente se preocupar com a real necessidade do produtor rural. Segundo Petarly (2013) as cooperativas geralmente não enfrentam esse tipo de problema,

pois normalmente não impõem aos seus cooperados pacotes tecnológicos específicos obrigando-os a implementar nas suas atividades produtivas para receber os seus produtos. Neste sentido, percebeu-se que os agentes de ATER da Cotrisel têm sido bastante solicitados, com aproximadamente 2.000 atendimentos ao mês, segundo o agrônomo chefe do DETEC. Outros pontos a serem destacados é que o maior volume de atendimentos tem se dado em propriedade com tamanho de 20 até 50 hectares, a cooperativa tem parcerias no chamado “dia de campo” com a Emater, Irga e Prefeitura Municipal, a cooperativa não terceiriza suas atividades de ATER e atende mais da metade da área plantada de arroz e soja do município de Restinga Sêca todos os anos.

Quando questionado sobre o entendimento do que vem a ser ATER, obteve-se como resposta inicial uma conceituação tanto de assistência técnica quanto de extensão rural. Na sequência o agente de ATER afirma que estes conceitos podem ser definidos de igual forma, pois o entendimento é que deve ser observadas as necessidades dos cooperados, atender as suas necessidades e ser o elo entre estes e a cooperativa.

Os agentes de ATER da Cotrisel desenvolvem uma gama bem diversificada de atividades dentro das unidades da cooperativa, algumas delas burocráticas e muitas de responsabilidade técnica, todas concorrendo com as atividades fins da ATER, que seria o apoio ao produtor no planejamento da lavoura. Essa questão aparece na baixa frequência relativa da atividade de recomendação de adubação (Tabelas 3 e 4) e na própria manifestação de Tomazi (2019) sobre a necessidade de atuar mais em projetos de viabilidade junto aos produtores. Fica assim evidente que o DETEC tem grande potencial de expandir sua atuação, e é o que se recomenda após as análises.

Ressalta-se que a cooperativa não tem um roteiro técnico para visitar os cooperados, como a demanda é grande o atendimento é feito por chamada (demanda), ocasionando que, na safra, determinados cooperados são atendidos às vezes de três a quatro vezes e outros não conseguem ser atendidos. O correto,

no entendimento do agrônomo da Cotrisel, responsável pela ATER, seria ter uma agenda e visitar o cooperado pelo menos de 15 em 15 dias.

Sugere-se que seja feito um plano estratégico específico para ATER que envolva atendimento personalizado para os produtores, com apoio dos profissionais da cooperativa na elaboração do planejamento da lavoura dos cooperados. De forma pró-ativa, os profissionais de ATER fariam contato com todos os produtores, oferecendo apoio. Essa personalização poderia ser individual ou em pequenos grupos, desde que formados a partir de critérios de similaridade das necessidades dos produtores em termos de ATER. O DETEC deveria ser ampliado, com a inclusão de técnicos agrícolas e profissionais afins. A viabilidade econômica da ampliação do número de profissionais do DETEC deveria ser estudada, levando-se em conta os ganhos possíveis em termos de aumento do rendimento e da qualidade da produção agrícola dos associados.

Finalmente, cabe ressaltar que a relação existente entre a cooperativa e o cooperado é de ganha-ganha. A assistência técnica de uma empresa da iniciativa privada certamente será diferente, em termos da função econômica e social, daquela da cooperativa que tem em seus princípios justamente a relação de ganho para ambos.

REFERÊNCIAS

- ASBRAER. **Proposta para a assistência técnica e extensão rural do Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.asbraer.org.br/media/attachments/2018/06/18/apresentacao.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- ASBRAER. **Institucional**. Disponível em: <http://www.asbraer.org.br/index.php/institucional/gestao>. Acesso em: 30 jan. 2020.
- BIALOSKORSKI NETO, S. Agronegócio Cooperativo. In: Batalha, M. (org). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BIALOSKORSKI NETO, S. **Aspectos Econômicos das Cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006

BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia das organizações cooperativas: uma análise da influência da cultura e das instituições**. Tese. (Livre docência em Economia das Organizações) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2004.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia e Gestão de Organizações Cooperativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BROCH, D. L.; RANNO, S. K. Fertilidade do solo, adubação e nutrição da cultura da soja. **Tecnologia e produção**: soja e milho 2011/2012. Disponível em: <https://www.fundacaoms.org.br/base/www/fundacaoms.org.br/media/attachments/132/132/newarchive-132.pdf>. Acesso em: 14 Jul. 2020.

CASTRO, C. N. de. **Desafios da agricultura familiar**: o caso da assistência técnica e extensão rural. Boletim regional, urbano e ambiental. n. 12. Jul-dez. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6492/1/BRUn12Desafios.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

COTRISEL. **Cotrisel 62 anos**: Cooperativismo que transforma. Disponível em: <https://www.cotrisel.com/noticias/cotrisel-62-anos-cooperativismo-que-transforma/>. Acesso em: 02 set. 2019.

DATAOPER. **Cooperativas**. Disponível em <http://blog.dataoper.com.br/cooperativas-agricolas-o-que-sao-e-como-funcionam>. Acesso em: 10 ago. 2019.

DIESEL, V.; NEUMANN, P. S.; DE SÁ, V. C. (Orgs). **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional**: reflexões a partir dos serviços de ATES aos assentamentos da Reforma Agrária no RS. Ijuí: Unijuí, 2012.

FIRETTI, R.; RIBEIRO, M.M. de L.O. 2008. Cooperativismo e assistência técnica: novos parâmetros para ação. **Acta Scientiarum. Animal Sciences**. 23, (maio 2008), 1045-1054. DOI:<https://doi.org/10.4025/actascianimsci.v23i0.2665>.

GARVIN, D. A. **Gerenciando a qualidade**: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**: do feudalismo ao século XXI. 22. ed. rev. e ampl. – 10 reimpr. - Rio de Janeiro: LTC. 2019.

IBGE. Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 23 out. 2020.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. IBGE, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LISBOA, R. da S. *et all.* Extensão rural no Rio Grande do Sul: evidências de configuração institucional pluralista? IN: DIESEL, Vivien; NEUMANN, Pedro Selvino; DE SÁ, Vinícius Claudino (Orgs). **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional**: reflexões a partir dos serviços de ATES nos assentamentos de reforma agrária no RS. Ijuí-RS: Unijuí, 2012. p. 57-82.

MATTANA, J. **A excelência no cooperativismo passa pela assistência técnica**. Disponível em: <https://www.manejebem.com.br/publicacao/novidades/a-excelencia-no-cooperativismo-passa-pela-assistencia-tecnica>. Acesso em: 06 set. 2019.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004. pp. 9-29.

OCB. **Organização das cooperativas Brasileiras**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ocb>. Acesso em: 10 jun. 2020.

OCB. **Estatísticas**. 2018. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp>. Acesso em: 21 ago. 2018.

OCERGS. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2019**. Porto Alegre: SESCOOP, 2020.

OCERGS. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2017**. Porto Alegre: SESCOOP, 2018.

PEIXOTO, M. **A assistência técnica e extensão rural e a política agrícola**: crise e mudança. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-iv-constituicao-de-1988-o-brasil-20-anos-depois.-estado-e-economia-em-vinte-anos-de-mudancas/politica-urbana-agricola-e-fundiaria-a-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-e-politica-agricola-crise-e-mudanca>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PETARLY, R. R.; SOUZA, W. P. de. Assistência Técnica e extensão rural cooperativa: o departamento de campo de uma cooperativa agropecuária em Minas Gerais. **Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM. Santa Maria, v. 2, n. 2, abr.jun. 2016.

PETARLY, R. R. **Assistência técnica e extensão rural para quê?** O caso da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio. (2013) Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2013.

POZZOBON, G. M. Entrevista concedida a autora. Restinga Seca, 03 junho 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTINI, B; LEMOS, B; OLIVEIRA, D; PINHEIRO, G. M. **Contribuição das boas práticas de fabricação para a gestão da qualidade na cooperativa Cotrisel**: X SINGESCOOP; Santa Maria-RS, 2019.

SILVA, R. de O. P. Assistência técnica e extensão rural no Brasil: um pouco de sua história. **Análise e Indicadores do Agronegócio**. v. 11, n. 5, maio 2016. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-33-2016.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

TOMAZI, M. Entrevista concedida a autora. Restinga Seca, 03 jun. 2020.

TOMAZI, M. Entrevista concedida ao autor. Restinga Seca, 14 ago. 2019.

Contribuições de autoria

1 – Gilmar Jorge Wakulicz

é professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (2019)..

<https://orcid.org/0000-0001-7564-2030> - gilmarwakulicz@politecnico.ufsm.br

Contribuição: Conceituação, Escrita – revisão e edição, Escrita - primeira redação

2 – Berenice Santini

Doutora em Administração, docente nos cursos Técnico em Administração, Técnico em Secretariado e de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, e exerce a coordenação da Comissão Setorial de Avaliação do Colégio Politécnico da UFSM.

<https://orcid.org/0000-0002-5300-8917> - bsantini@politecnico.ufsm.br

Contribuição:, Supervisão, Escrita – primeira redação

3 – Carla Rosane Sccott

Doutoranda em Extensão Rural e Atualmente é professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria,

<https://orcid.org/0000-0002-4704-4209> - carla.sccott@ufsm.br

Contribuição: Metodologia Administração do projeto

Como citar este artigo

WAKULICZ, G. J; SANTINI, B; SCCOTT, C. R. Assistência técnica e extensão rural na Cooperativa Tritícola Sepeense Ltda (Cotrisel) – unidade de Restinga Sêca. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v.9, n.18, e1, 2022. DOI 10.5902/2359043267853. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043267853>.